



TRANSTORNOS MENTAIS E A EVOLUÇÃO DO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MENTAL DISORDERS AND THE EVOLUTION OF CANNABIDIOL USE IN TREATMENT: A LITERATURE REVIEW

Josué Moura TELLES

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: mouratellesjosue@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-7526-0387>

Elis Maltarolo SOUSA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: elismaltarolo1@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4545-7499>

Giovanna Mendes Vaz SILVA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: giovanna.gvaz@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9295-9483>

Izabella Parreira de Matos BRAGA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: parreiraizabella@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5996-5822>

RESUMO

Este artigo realiza uma revisão de literatura sobre a evolução do uso do canabidiol (CBD) no tratamento de transtornos mentais. A Cannabis, ou maconha, contém canabinoides que atuam no cérebro. Em baixas doses pode causar euforia, mas o uso contínuo leva a riscos como dependência e reações adversas agudas. Seus compostos têm potencial terapêutico (ansiolítico, antipsicótico), sendo regulados no Brasil pela ANVISA. A legalização para pesquisa é essencial para estabelecer protocolos seguros. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa, utilizando a base Google Acadêmico, com busca por artigos publicados entre 2020 e 2024, usando os descritores "transtornos mentais", "tratamento" e "canabidiol". De 635 resultados iniciais, 8 artigos foram selecionados para análise após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os resultados e discussão indicam que o CBD demonstra

propriedades terapêuticas promissoras em diversas condições, como ansiedade, esquizofrenia, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Seus efeitos incluem ação ansiolítica, antipsicótica, neuroprotetora e anti-inflamatória, com um perfil de segurança geralmente favorável e baixo risco de dependência. No entanto, os estudos destacam a necessidade de mais pesquisas para estabelecer doses ideais e protocolos padronizados, além de alertarem para os riscos associados ao THC, componente psicoativo da cannabis. A conclusão reforça que o CBD é uma alternativa farmacológica inovadora e segura para transtornos mentais, mas sua aplicação clínica depende da realização de mais ensaios clínicos robustos, de longo prazo e metodologicamente padronizados para validar sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Canabidiol. Transtornos mentais. Tratamento.

ABSTRACT

This article reviews the literature on the evolving use of cannabidiol (CBD) in the treatment of mental disorders. Cannabis, or marijuana, contains cannabinoids that act on the brain. In low doses, it can cause euphoria, but continued use leads to risks such as dependence and acute adverse reactions. Its compounds have therapeutic potential (anxiolytic, antipsychotic) and are regulated in Brazil by ANVISA (National Institute of Medicines and Psychiatric Diseases). Legalization for research is essential to establish safe protocols. The methodology consisted of an integrative review using Google Scholar, searching for articles published between 2020 and 2024, using the descriptors "mental disorders," "treatment," and "cannabidiol." From 635 initial results, eight articles were selected for analysis after applying inclusion and exclusion criteria. The results and discussion indicate that CBD demonstrates promising therapeutic properties in various conditions, such as anxiety, schizophrenia, autism spectrum disorder (ASD), and post-traumatic stress disorder (PTSD). Its effects include anxiolytic, antipsychotic, neuroprotective, and anti-inflammatory action, with a generally favorable safety profile and low risk of dependence. However, the studies highlight the need for further research to establish optimal doses and standardized protocols, in addition to warning about the risks associated with THC, the psychoactive component of cannabis. The conclusion reinforces that CBD is an

innovative and safe pharmacological alternative for mental disorders, but its clinical application depends on further robust, long-term, and methodologically standardized clinical trials to validate its efficacy and safety.

Keywords: Cannabidiol. Mental disorders. Treatment.

INTRODUÇÃO

Cannabis é a designação comum às plantas do gênero *Cannabis* da família das Cannabaceae, mais conhecida como maconha, a qual é utilizada em várias preparações psicoativas para fins medicinais e não medicinais, enquanto os Canabinóides constituem uma classe de compostos químicos diversos que agem sobre receptores localizados nas células que modulam a liberação de neurotransmissores no cérebro (Opas, 2018).

De acordo com Henriques et al. 2019 quando consumida em pequenas doses, a maconha provoca comportamentos falantes, risinhos e alegres, semelhantes aos efeitos do álcool em situações sociais. Contudo, o uso contínuo pode levar à tolerância, abuso e dependência. Muitos usuários, por outro lado, relatam experiências disfóricas durante intoxicação aguda, como ansiedade, desconforto físico, inquietação, despersonalização, desrealização e pensamentos paranoides. Essas variações, estão ligadas à dose, método de uso, contexto e ao próprio usuário.

Evidências científicas atribuem ações farmacológicas ansiolíticas, neuroprotetoras, antioxidantes, anti-inflamatórias, antidepressivas, antipsicóticas e hipnóticas devido a vários fitoquímicos presentes no gênero *Cannabis*. Os efeitos terapêuticos dos canabinoides isolados podem ser usados em condições psicóticas, como na ansiedade e depressão (Fernandes, 2023).

No Brasil, a regulamentação dos fármacos a base de canabidiol, como qualquer outro tipo de produto a base de *Cannabis* é responsabilidade da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão responsável pela autorização da comercialização dos medicamentos e substâncias legais no Brasil.

A legalização da *Cannabis* para fins medicinais e de pesquisas é de grande importância, uma vez que evidenciado o potencial farmacológico de alguns dos seus princípios ativos, os resultados dos estudos acerca dessas substâncias definiriam

melhores estratégias de uso, tanto em relação à dose como à frequência e cuidados sobre possíveis reações adversas (Fernandes, 2023).

REFERENCIAL TEÓRICO

Canabidiol

A cannabis é uma planta que também é conhecida como maconha em alguns círculos. Ela tem inúmeras propriedades terapêuticas que são conhecidas e usadas por várias nações e comunidades há séculos. Um dos primeiros relatos do uso dessa substância para tratamento médico foi atribuído aos chineses, entre outras coisas. A CM possui propriedades psicoativas, como mudanças cognitivas. Esses efeitos afetam os serviços durante o uso recreativo da Cannabis. Nesse caso, nem sempre a planta contribui para controlar os distúrbios psiquiátricos. Inclusive, em muitos casos pode piorar os quadros, por exemplo (Frazão et al, 2022).

Por outro lado, o uso da CM pode ter vários efeitos benéficos na gestão da saúde mental. Por motivos como esses, esse uso específico é permitido em muitos países, incluindo Brasil, Holanda e Bélgica. Finalmente, além de transtornos psicológicos e outras doenças. A cannabis tem sido usada clinicamente há séculos. As razões para isso são os mais de 400 componentes que estão presentes na planta. A maioria deles são canabinóides, que possuem inúmeros benefícios terapêuticos. É o caso do maior estímulo de apetite e controle de náuseas, sintomas presentes em muitas patologias. É o caso da principal estimulação do apetite e da gestão das náuseas, sintomas prevalentes em muitas patologias (Frazão et al, 2022).

Como resultado, essas funções também ajudam a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, que podem se desenvolver como resultado da pressão psicológica causada por outras doenças. Apesar dos benefícios mencionados, os canabinóides também possuem propriedades psicoativas, necessitando de um uso ainda mais cauteloso. Portanto, pode ser útil para algumas doenças físicas, como epilepsia, doença de Crohn, colite ulcerativa, fibromialgia, algumas doenças de pele e desregulação do sistema imunológico. Além disso, tem sido eficaz em casos de autismo, retardo mental grave, doença de Alzheimer, doença de Parkinson, ansiedade e dependência de algumas substâncias psicoativas (Frazão et al, 2022).

O uso terapêutico da cannabis é uma prática amplamente difundida. No entanto, ainda existem muitos equívocos e estigmas em torno da planta. Isso ocorre porque há uma maior correlação entre o abuso de cannabis e transtornos psicológicos, incluindo dependência química e transtornos psicóticos, especialmente em pessoas geneticamente predispostas ou com histórico familiar positivo de transtornos mentais (Frazão et al, 2022).

Desde 2014, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Médica (Anvisa) aprovou legislação permitindo a importação de medicamentos contendo CBD, o uso de cannabis e seus derivados para fins medicinais é permitido no Brasil. Em dezembro de 2019, um órgão regulamentou a venda de medicamentos à base de canabinóides pela indústria farmacêutica no país. O uso desse medicamento foi orientado para ser passivo, ou seja, o paciente já deveria ter experimentado as alternativas mais convencionais antes de receber esse medicamento (Frazão et al, 2022).

É importante ter em mente que sintomas como insônia e fadiga são frequentes nas transições psiquiátricas e podem ocorrer como efeitos colaterais de medicamentos psiquiátricos comumente usados em determinados contextos. Enfatizamos o potencial médico da cannabis, além de sua capacidade de tratar os sintomas, pois tem o potencial de reduzir significativamente o uso de medicamentos prescritos. Um dos principais componentes da maconha, o THC é o maior responsável pelo surgimento de sintomas psicóticos. Aparecem frequentemente quando há uma quantidade excessiva deste componente na planta (Frazão et al, 2022).

Transtornos Mentais

Os transtornos mentais são condições diversas, caracterizadas por uma combinação de alterações anormais nos pensamentos, percepções, emoções e comportamentos, que frequentemente impactam negativamente os relacionamentos interpessoais. Entre eles, destacam-se a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, a demência, a deficiência intelectual e os transtornos do desenvolvimento, como o autismo. Embora existam estratégias eficazes de prevenção e tratamentos capazes de aliviar o sofrimento, o acesso a serviços de saúde e suporte social é fundamental para que esses benefícios se concretizem (Opas, 2018).

A carga global dos transtornos mentais continua a crescer, trazendo impactos significativos na saúde e consequências sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países. Os determinantes dessas condições são complexos, incluindo desde atributos individuais, como a capacidade de gerenciar emoções, até fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais, como políticas nacionais, condições de trabalho e apoio comunitário. Estresse, genética, nutrição e exposição a perigos ambientais também são contribuintes importantes. No entanto, os sistemas de saúde não responderam adequadamente a essa demanda, resultando em uma lacuna substancial entre a necessidade e o acesso ao tratamento. Em países de baixa e média renda, 76% a 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento, um problema que também afeta de 35% a 50% das pessoas em países de alta renda, muitas vezes agravado pela má qualidade do cuidado prestado. Para uma recuperação efetiva, além dos serviços de saúde, os indivíduos necessitam de apoio social, incluindo acesso à educação adaptada, emprego e moradia que facilitem sua integração na comunidade (Opas, 2018).

A depressão, um dos transtornos mais comuns, é uma das principais causas de incapacidade mundial, afetando cerca de 300 milhões de pessoas, com maior prevalência em mulheres. Caracterizada por tristeza, perda de interesse, alterações no sono e apetite, cansaço e dificuldade de concentração, ela pode ser incapacitante e, em casos graves, levar ao suicídio. Programas de prevenção, como apoio psicológico após situações de trauma, são eficazes. O tratamento para casos leves e moderados inclui terapias baseadas em diálogo, como a cognitivo-comportamental, enquanto antidepressivos são reservados para casos moderados a graves, não sendo recomendados como primeira opção para crianças e devendo ser usados com cautela em adolescentes. A abordagem ideal incorpora aspectos psicossociais, identificando fatores de estresse e fortalecendo redes de apoio social (Opas, 2018).

O transtorno afetivo bipolar, que afeta aproximadamente 60 milhões de pessoas, é marcado pela alternância entre episódios de mania (humor elevado ou irritado, excesso de atividade) e depressão. Seu tratamento envolve medicamentos estabilizadores do humor e apoio psicossocial. Já a esquizofrenia, um transtorno grave que atinge cerca de 23 milhões, é caracterizada por distorções no pensamento e na percepção, como alucinações e delírios. O estigma associado a essa condição pode

limitar o acesso a cuidados e expor os indivíduos a violações de direitos humanos. Com tratamento medicamentoso e suporte psicossocial adequados, no entanto, é possível ter uma vida produtiva. Medidas de apoio, como assistência no dia a dia e inserção no mercado de trabalho, são cruciais para a reabilitação (Opas, 2018).

A demência, que afeta cerca de 50 milhões de pessoas globalmente, envolve uma deterioração progressiva da função cognitiva, além de alterações no controle emocional e no comportamento. Causada por condições como Alzheimer ou AVC, ainda não tem cura, mas intervenções podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. Por fim, os transtornos de desenvolvimento, como a deficiência intelectual e o autismo, têm início na infância e persistem na vida adulta, causando comprometimentos nas áreas social, de comunicação e comportamento. O envolvimento da família é fundamental no cuidado, que deve focar na criação de rotinas previsíveis e ambientes de aprendizagem adequados. O acompanhamento regular pelos serviços de saúde e a conscientização da comunidade sobre os direitos dessas pessoas são elementos essenciais para seu bem-estar e inclusão (Opas, 2018).

Aplicabilidade do canabidiol

O uso do Canabidiol (CBD) no Brasil passou por mudanças significativas entre 2014 e 2015, período marcado por uma revisão na posição regulatória sobre a substância. Inicialmente classificado como proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o CBD era impedido de ser importado e utilizado no país, mesmo com evidências científicas apontando sua segurança e potencial terapêutico, especialmente para casos de epilepsia refratária em crianças e adolescentes (Melo; Santos 2016).

Essa restrição motivou diversas famílias e pacientes a buscarem na Justiça o direito de importar o Canabidiol para tratamento médico. Decisões judiciais, principalmente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), tendiam a autorizar o uso com base em prescrições médicas e no risco de danos irreparáveis à saúde, ainda que o produto não tivesse registro sanitário no Brasil. Paralelamente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) emitiu resolução endossando o uso compassivo do CBD, reforçando sua legitimidade clínica (Melo; Santos 2016).

Diante da crescente demanda social, administrativa e judicial, a Anvisa revisou seu posicionamento e publicou a Resolução RDC nº 17/2015, que permitiu a importação excepcional do CBD para uso próprio, mediante receita médica. Essa mudança reclassificou o Canabidiol como uma substância de controle especial, e não mais como proibida, representando um avanço no acesso a tratamentos de base canabinoide (Melo; Santos 2016).

METODOLOGIA

O estudo apresentará uma revisão de literatura que visa analisar a evolução nos tratamentos dos transtornos mentais utilizando o canabidiol como principal ativo.

Trata-se de uma revisão integrativa de publicações em banco de dados na base Google acadêmico no período de 2020 a 2024. Foram incluídas as publicações que obedeceram aos descritores em ciência da saúde (DeCS), com as palavras-chave “transtornos mentais”, “tratamento” e “canabidiol”.

Foram incluídas publicações científicas completas e originais publicadas no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024. Foram excluídas publicações que não se relacionassem com o tema principal, redigido em outro língua além do português ou fossem apresentadas em formato de tese, monografia, dissertação, editoriais e cartas.

A primeira etapa consistiu na pesquisa dos descritores, encontrando 635 resultados. Na segunda etapa utilizou-se como filtro o idioma português e o período de publicação entre os anos de 2020 e 2024, com uma redução para 373 publicações. Na terceira etapa, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, retirada dos duplicados, excluídas as publicações pagas e que o acesso exigia cadastro em plataformas, restando apenas 13 artigos que possivelmente correlacionavam-se com o tema de interesse. A quarta etapa consistiu na leitura integral dos artigos, sendo removidos o que não diziam respeito ao tema, resultando na seleção final de 8 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Títulos dos artigos selecionados para análise e resumo dos resultados e discussões.

TÍTULO	RESULTADOS E DISCUSSÃO
Pacientes neuropsiquiátricos e os benefícios do tratamento com fitocanabinoides	Os resultados apontaram propriedades terapêuticas do CBD, incluindo efeitos ansiolíticos, antiepiléticos (como nas síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut), antipsicóticos e de estabilização do humor. Benefícios também foram observados no Transtorno do Espectro Autista (TEA), na doença de Alzheimer, na esclerose múltipla e no transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).
Transtornos Psiquiátricos e Uso de Cannabis: Mecanismos de Ação e Riscos a Longo Prazo	A revisão destaca que a exposição, especialmente durante a adolescência, pode desregular o sistema endocanabinoide, impactar o desenvolvimento do córtex pré-frontal e aumentar a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos como esquizofrenia, ansiedade e depressão em indivíduos predispostos.
O tratamento canábico para pacientes com transtorno esquizofrênico	O estudo revisa evidências de que o CBD, usado de forma complementar aos antipsicóticos convencionais, pode ajudar a reduzir os sintomas psicóticos e, potencialmente, alguns dos efeitos colaterais desses medicamentos, apresentando-se como um coadjuvante benéfico no manejo da doença.
Eficácia do uso de canabidiol no tratamento do transtorno do estresse pós-traumático	Os resultados indicam que o CBD se mostrou promissor na redução da ansiedade e de sintomas relacionados ao trauma. Um estudo de caso destacou uma redução significativa na gravidade dos sintomas após oito semanas de tratamento. No entanto, os efeitos parecem variar conforme a natureza do trauma.
O uso do canabidiol (CBC) no manejo dos transtornos de ansiedade: uma revisão narrativa sobre eficácia e segurança	Os autores relatam que o CBD apresenta um perfil de segurança favorável, com menor risco de dependência comparado a benzodiazepínicos, mas ressaltam a necessidade de mais ensaios clínicos de longo prazo e padronização metodológica para consolidar suas aplicações clínicas.
Aplicabilidade do canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista	investigaram a aplicabilidade do CBD no Transtorno do Espectro Autista (TEA), concluindo que o extrato de cannabis rico em CBD pode melhorar sintomas como irritabilidade, agressividade, ansiedade e distúrbios do sono. Os autores observaram efeitos colaterais leves e transitórios, como sonolência e alterações de apetite, mas enfatizam a carência de estudos controlados em larga escala para validar a eficácia e segurança do tratamento no TEA.
O uso do canabidiol no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo	examinaram o uso do CBD no Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), apontando que, embora estudos preliminares em modelos animais e humanos sugiram potencial para reduzir comportamentos compulsivos e ansiedade, os resultados ainda são inconsistentes e influenciados por fatores como dose, via de administração e sexo. O estudo destaca a complexidade da interação do CBD com o sistema

	endocanabinoide e a necessidade de mais pesquisas clínicas robustas para fundamentar seu uso no TOC.
A eficácia do canabidiol no tratamento de transtornos mentais: Uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados duplo-cegos	Os resultados indicaram que 90% dos estudos apresentaram efeitos positivos, como redução de sintomas psicóticos e melhora comportamental, com poucos efeitos adversos. No entanto, os autores alertam para a heterogeneidade metodológica e a necessidade de mais investigações para confirmar a eficácia terapêutica do CBD em diferentes condições psiquiátricas.

Fonte: Os autores (2025).

Na revisão integrativa “Pacientes neuropsiquiátricos e os benefícios do tratamento com fitocanabinoides” (Oliveira et al. 2023) sumariza estudos sobre o uso de fitocanabinoides em pacientes com doenças neuropsiquiátricas. Os resultados indicam que o canabidiol (CBD) possui propriedades ansiolíticas, antiepiléticas, antiparkinsonianas, antipsicóticas e de estabilização de humor. Além disso, é benéfico na regulação do sono, na Síndrome de Tourette, na demência, dores crônicas, amenização de sintomas eméticos de tratamentos oncológicos, espasticidade na esclerose múltipla, TEPT e autismo. Também foram observadas propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras. Contudo, o estudo ressalta a ocorrência de efeitos adversos como piora no desempenho cognitivo, sintomas gastrointestinais, sonolência, agitação, piora de alguns transtornos psiquiátricos, diminuição da concentração, aumento da ansiedade social, boca e olhos secos. A conclusão é que os fitocanabinoides podem ter ação terapêutica benéfica, mas os efeitos adversos devem ser considerados e monitorados individualmente.

O artigo de Carsola et al. 2024 - Transtornos Psiquiátricos e Uso de Cannabis: Mecanismos de Ação e Riscos a Longo Prazo - aborda os impactos complexos do uso de canabinoides, incluindo o CBD, no sistema nervoso e na saúde mental. Ele destaca que o uso prolongado pode levar a desregulações sinápticas, especialmente no córtex pré-frontal, afetando funções cognitivas e aumentando o risco de transtornos como a Dependência de Cannabis. O estudo aponta o potencial terapêutico do CBD na regulação epigenética, como a metilação do DNA, que pode modular a expressão de genes ligados a ansiedade, depressão e esquizofrenia, sugerindo que o CBD pode mitigar mudanças epigenéticas prejudiciais. No entanto, o artigo também ressalta que a exposição ao THC, presente na cannabis, pode agravar condições como o transtorno bipolar tipo I e que canabinoides sintéticos podem ter efeitos mais graves. A

vulnerabilidade do cérebro adolescente ao THC é enfatizada, destacando a necessidade de mais pesquisas sobre os riscos a longo prazo e a segurança do CBD.

Britto et al. 2024 discute o tratamento canábico para pacientes com transtorno esquizofrênico, focando na distinção entre THC e CBD. O estudo ressalta que, enquanto o THC pode estimular psicoses, o canabidiol (CBD) é recomendado para esquizofrênicos por antagonizar os efeitos do receptor CB1, ajudando a controlar crises psicóticas. Além disso, o CBD pode prevenir efeitos colaterais causados por antipsicóticos convencionais. O artigo enfatiza que o CBD se liga exclusivamente ao receptor CB2, minimizando os efeitos psicotrópicos. Embora o tratamento convencional com antipsicóticos tenha eficácia comprovada, o uso complementar de CBD demonstra auxiliar na melhora do quadro de psicose e não causa efeitos adversos graves, embora o uso constante possa gerar resistência e exigir aumento das doses. A pesquisa aponta para a capacidade do CBD em conter o avanço da esquizofrenia com poucos efeitos adversos, mas ainda são necessários mais estudos para garantir sua eficácia em todos os casos.

Na revisão sistemática “Eficácia do uso de canabidiol no tratamento do transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática” (Ferro et al. 2023) investiga a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). Os resultados indicam que o CBD pode ser eficaz na redução dos sintomas de TEPT, como ansiedade e memórias intrusivas. Um estudo retrospectivo com 11 pacientes mostrou que 91% experimentaram uma diminuição na gravidade dos sintomas após oito semanas de tratamento com CBD oral, que foi bem tolerado. Outro estudo duplo-cego com 33 participantes revelou que o CBD atenuou significativamente o aumento do comprometimento cognitivo e da ansiedade em traumas não sexuais. No entanto, para traumas sexuais, as diferenças entre CBD e placebo não foram significativas. Em ratos, o CBD demonstrou prejudicar a reconsolidação de memórias de medo. O artigo conclui que, embora promissor, são necessários mais estudos duplo-cegos para confirmar e expandir o papel do CBD no tratamento do TEPT, especialmente considerando a diversidade de respostas dependendo do tipo de trauma e da dose.

O artigo de Júnior et al. 2024 apresenta uma revisão narrativa sobre o uso do canabidiol (CBD) no manejo de transtornos de ansiedade, destacando sua eficácia,

segurança e potencial aplicação clínica. O CBD é considerado uma opção promissora devido às suas propriedades ansiolíticas, neuroprotetoras e anti-inflamatórias, com menor risco de efeitos colaterais em comparação com ansiolíticos tradicionais. Estudos analisados demonstram eficácia ansiolítica comprovada em condições como ansiedade social e Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), com doses intermediárias (300-600 mg) mostrando os melhores resultados. O perfil de segurança do CBD é favorável, com baixa incidência de efeitos adversos em doses terapêuticas, e oferece vantagens sobre medicamentos convencionais, como benzodiazepínicos, devido ao menor risco de dependência e tolerância. No entanto, a literatura ainda carece de ensaios clínicos robustos e de longo prazo, bem como de padronização metodológica. O artigo também aponta a necessidade de explorar o uso do CBD em condições específicas como o TEPT e os impactos do consumo de cannabis na adolescência, além de aprofundar a compreensão dos mecanismos neurobiológicos detalhados do CBD.

O artigo de Nunes e Andrade (2021) explora a aplicabilidade do canabidiol (CBD) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando-o como um recurso terapêutico promissor para aliviar sintomas e comorbidades. O estudo aponta que o CBD, por interagir com o sistema endocanabinoide, pode modular a cognição, respostas socioemocionais, sensibilidade a convulsões e plasticidade neuronal, aspectos frequentemente alterados no autismo. Os resultados de estudos clínicos observados indicam melhorias significativas em aspectos comportamentais, como diminuição da auto e heteroagressividade, irritabilidade, hiperatividade, problemas de sono, ansiedade e agitação psicomotora, além de melhorias na atenção, cognição, interação social e linguagem. O artigo também menciona que o CBD inibe a enzima FAAH, aumentando os níveis de anandamida, o que pode reduzir a hiperexcitabilidade neural em autistas. Os efeitos colaterais são considerados leves e transitórios, como aumento do apetite, irritabilidade e sonolência. Contudo, a pesquisa ressalta a necessidade de estudos adicionais controlados e em larga escala com amostras homogêneas para assegurar a efetividade e segurança do uso do CBD no TEA.

A revisão integrativa de Araujo et al. 2024 explora o uso do canabidiol (CBD) como farmacoterapia para o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), considerando

a relação do sistema endocanabinoide com a fisiopatologia da doença. O CBD tem sido associado a efeitos positivos como alívio da ansiedade, propriedades anti-inflamatórias, alívio da dor, propriedades anticonvulsivantes, melhora do sono e potencial neuroprotetor. O mecanismo de ação do CBD envolve a inibição da enzima FAAH, o que eleva os níveis de anandamida e pode contribuir para a redução da ansiedade e compulsões no TOC. Além disso, o CBD interage com sistemas de neurotransmissores como a serotonina, importantes na regulação do humor e ansiedade. No entanto, o artigo destaca que as pesquisas ainda estão em andamento, com resultados variados e a necessidade de mais informações sobre doses, modo de uso e reações adversas. Estudos em modelos animais mostraram redução de comportamentos repetitivos e ansiedade, mas em humanos, os resultados são limitados e, em alguns casos, o THC presente na cannabis fumada pode aumentar a ansiedade. A pesquisa conclui que, embora as evidências sejam encorajadoras, são necessários ensaios clínicos mais robustos para determinar a eficácia, dosagem apropriada e mecanismos de ação do CBD no tratamento do TOC.

A revisão sistemática de Hanna et al. 2024 avalia a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento de transtornos mentais, baseando-se em ensaios clínicos randomizados duplo-cegos. Dos 10 artigos selecionados, 90% apresentaram resultados positivos para o uso do CBD em diversas condições, como psicose, ansiedade, esquizofrenia, autismo, problemas comportamentais e estresse. Em casos de psicose, o CBD aumentou significativamente os níveis de glutamato no hipocampo esquerdo e normalizou parcialmente a conectividade cerebral. Para mecanismos comportamentais, o CBD diminuiu os níveis de cortisol relacionados ao estresse. Na esquizofrenia, houve melhora na velocidade de processamento, memória visual e atenção. No Transtorno do Espectro Autista (TEA), o CBD mostrou potencial para melhorar sintomas como automutilação, raiva, hiperatividade e ansiedade. Para o Transtorno por Uso de Cannabis (TUC), doses de 400mg e 800mg de CBD reduziram o número de cigarros fumados e sintomas de abstinência, respectivamente. No entanto, para a Doença de Parkinson, o CBD não demonstrou efeitos significativos na redução das manifestações do RBD/REM. Os efeitos adversos mais comuns foram sonolência, perda de peso/apetite e boca seca. O artigo conclui que, embora o CBD seja promissor e bem tolerado, a quantidade de estudos com grandes populações

ainda é escassa, e são necessárias mais investigações para confirmar sua efetividade terapêutica.

Ao comparar os artigos analisados, observa-se um consenso sobre o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) no tratamento de diversas condições neuropsiquiátricas, incluindo transtornos de ansiedade, esquizofrenia, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). A maioria dos estudos destaca as propriedades ansiolíticas, antiepiléticas, antipsicóticas, neuroprotetoras e anti-inflamatórias do CBD, com uma incidência relativamente baixa de efeitos adversos graves, sendo os mais comuns, sonolência, boca seca e alterações de apetite.

Há uma ênfase recorrente na modulação do sistema endocanabinoide como mecanismo de ação do CBD, seja pela inibição da FAAH (aumentando a anandamida) ou pela interação com receptores CB1 e CB2. No entanto, os artigos também revelam a necessidade urgente de mais ensaios clínicos, controlados e de longo prazo, com amostras homogêneas, para determinar dosagens ideais, modos de administração e para elucidar completamente os mecanismos neurobiológicos.

CONCLUSÃO

Em conjunto, os artigos revisados apresentam evidências robustas e consistentes sobre o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) em uma ampla gama de transtornos neuropsiquiátricos. Estudos como os de Oliveira et al. (2023) e Hanna et al. (2024) demonstram efeitos benéficos do CBD em condições como ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do espectro autista (TEA), esquizofrenia e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Os resultados apontam para propriedades ansiolíticas, antipsicóticas e de estabilização do humor, frequentemente com um perfil de segurança favorável e menor risco de dependência quando comparado a medicamentos tradicionais, como os benzodiazepínicos.

No entanto, os artigos também destacam uma distinção crítica entre os efeitos do CBD e os do tetraidrocanabinol (THC). Enquanto o CBD é apontado como seguro e terapêutico, o THC, principal composto psicoativo da cannabis, é consistentemente associado a riscos significativos, incluindo a exacerbação de sintomas psicóticos, déficits cognitivos e aumento da vulnerabilidade a transtornos mentais,

especialmente quando usado na adolescência, como alertam Carsola et al. (2024) e Octacílio et al. (2024). Essa dicotomia reforça a importância de se utilizar preparações com CBD isolado ou com predominância sobre o THC para maximizar os benefícios e minimizar os danos.

Apesar do otimismo, uma limitação universalmente reconhecida é a escassez de ensaios clínicos robustos, de longo prazo e metodologicamente padronizados. Autores como Ferro et al. (2023), Araujo et al. (2024) e Nunes e Andrade (2021) enfatizam que resultados promissores são frequentemente preliminares, baseados em amostras pequenas ou estudos abertos, e que a eficácia pode variar conforme a dose, a via de administração e características individuais do paciente. A heterogeneidade dos estudos e a falta de protocolos claros são entraves para a consolidação do CBD na prática clínica.

Em conclusão, a literatura analisada converge ao indicar que o CBD representa uma alternativa farmacológica inovadora e promissora no tratamento de transtornos mentais, oferecendo um balanço favorável entre eficácia e segurança. Contudo, a translação desse potencial para a prática clínica de rotina depende diretamente do avanço da pesquisa científica. Investimentos em estudos controlados, duplo-cegos e de larga escala são imperativos para validar esses achados, estabelecer doses terapêuticas padronizadas e elucidar os mecanismos de ação, garantindo assim uma aplicação segura, eficaz e fundamentada em evidências.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lorena Alexia de et al. O uso do canabidiol no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. e6682-e6682, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6682>. Acesso em: 23 out 2025.

BRITTO, Felipe Ribeiro de et al. O tratamento canábico para pacientes com transtorno esquizofrênico. In: **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**. 2024. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/1587>. Acesso em: 23 out 2025.

CARSOLA, Michaela Nascimento et al. Transtornos Psiquiátricos e Uso de Cannabis: Mecanismos de Ação e Riscos a Longo Prazo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 10-23, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4588>. Acesso em: 23 out 2025.

TRANSTORNOS MENTAIS E A EVOLUÇÃO DO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Josué Moura TELLES; Elis Maltarolo SOUSA; Giovanna Mendes Vaz SILVA; Izabella Parreira de Matos BRAGA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 314-330. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira; DE OLIVEIRA, Lucas Pereira; PESSOA, Beatriz Araújo. CANABINÓIDES COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS ANSIOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/55>. Acesso em: 13 de out de 2025.

FERRO, Laís et al. Eficácia do uso de canabidiol no tratamento do transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 707-717, 2023. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/312>. Acesso em: 23 out 2025.

FRAZÃO, Henrique Tostes; OLIVEIRA, Carla Resende Vaz; REIS, Bruno Cezario Costa. O uso de cannabis medicinal em portadores de transtornos psiquiátricos: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11076-e11076, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11076>. Acesso em: 13 de out de 2025.

HANNA, Leila Maués Oliveira et al. A eficácia do canabidiol no tratamento de transtornos mentais: Uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados duplo-cegos. **Lumen et virtus**, v. 15, n. 39, p. 3252-3266, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/340>. Acesso em: 23 out 2025.

HENRIQUES, Anna Laura da Conceição Ribeiro et al. Relação do uso da cannabis com o desenvolvimento de transtornos mentais: Revisão bibliográfica. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1334>. Acesso em: 13 de out de 2025.

JÚNIOR, Sebastião Gonçalves da Silva et al. O Uso do Canabidiol (Cbd) no Manejo de Transtornos de Ansiedade: Uma Revisão Narrativa Sobre Eficácia e Segurança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 482-508, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17433>. Acesso em: 23 out 2025.

MELO, Leandro Arantes de; SANTOS, Alethele de Oliveira. O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do órgão regulador. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 2, pág. 43-55, 2016. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/231>. Acesso em: 23 out 2025.

NUNES, Lidiane de Jesus; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Aplicabilidade do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 853-873, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2622>. Acesso em: 13 de out de 2025.

TRANSTORNOS MENTAIS E A EVOLUÇÃO DO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Josué Moura TELLES; Elis Maltarolo SOUSA; Giovanna Mendes Vaz SILVA; Izabella Parreira de Matos BRAGA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 314-330. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

OLIVEIRA, Maria Carolina Rodrigues de et al. Pacientes neuropsiquiátricos e os benefícios do tratamento com fitocanabinóides. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4537-4559, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10452>. Acesso em: 13 de out de 2025.

OPAS. Os efeitos na saúde e sociais do uso não medicinal de cânabis. Washington, D.C.: **Organização PanAmericana da Saúde**; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34946>. Acesso em: 13 de out de 2025.